



## CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º 24/2019

Aos quinze dias do mês de maio de dois mil e dezanove, pelas quinze horas e quinze minutos, reuniu-se o Conselho de Representantes (CR) da Escola Superior de Comunicação Social, na sala 4G4.

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: Ana Catarina Casquinha, Carlos Reis de Jesus, Cláudia Silvestre (que presidiu), Francisco Sena Santos, Helena Ribeiro, João Barroso Viegas, Jorge Trindade, José Cavaleiro Rodrigues, Júlia Leitão de Barros, Luís Carlos Braya, Luís Guilherme East de Freitas, Mafalda Andrade, Manuel Marques Batista (que redigiu a presente ata), Paula Nobre e Rúben Neves. Os restantes membros efetivos comunicaram atempadamente a sua impossibilidade de participação na reunião, o que foi aceite pelo Conselho.

Esta reunião teve a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Aprovação da ata 23;
3. Proposta de remover as situações relevantes positivas e negativas da avaliação de desempenho do corpo docente;
4. Apreciação e votação do Relatório de Atividades da ESCS 2018;
5. Assuntos supervenientes.

A Presidente do CR iniciou a reunião agradecendo a todos a sua presença e deu as boas vindas aos representantes dos alunos.

### **1. Informações**

A Presidente do CR, Cláudia Silvestre, começou por informar que o aluno e atual membro do CR, João Barroso Viegas, terminou a sua Licenciatura e, pelo qual, recebeu as felicitações de todos os membros do CR. Posteriormente, Cláudia Silvestre, informou que o aluno, apesar desta sua nova condição e segundo o parecer do Dr. António Marques, Diretor



de Serviços da ESCS, continuará a fazer parte deste órgão até novas eleições. No seguimento, informou os novos membros e lembrou os restantes que os estatutos da ESCS e o regimento do CR se encontram no sítio do CR da ESCS. Neste sentido, referiu que uma das competências deste órgão é a apreciação do Relatório de Atividades da ESCS.

Jorge Trindade informou que os alunos da ESCS obtiveram ótimos resultados no Prémio Literário Belas Letras promovido pelo IPL. Este ano destacaram-se os alunos: Inês Tojinha na categoria Prosa, José Miguel Bastos com uma Menção Honrosa em Poesia e Ana Margarida Patinho com Menção Honrosa em Prosa.

Rúben Neves informou que a aluna Madalena Traguil ganhou um concurso fotográfico a nível europeu, promovido pela Canon, tendo assim sido a eleita para representar a ESCS, e Portugal, na cidade de Matera, Itália, no âmbito do projeto "Visions from Europe".

Sena Santos informou que o "Observador" criou recentemente uma rádio de informação e para o qual recrutou 12 alunos da ESCS. Rubén Neves salientou que a maioria dos alunos recrutados era da ESCSFM.

João Viegas comunica que dois alunos da ESCS, o próprio e Pedro Ferreira, venceram recentemente a Young Lions Portugal Competition 2019, na categoria de Relações Públicas.

## **2. Aprovação da ata 23**

A ata número 23 foi aprovada por unanimidade.

## **3. Proposta de remover as situações relevantes positivas e negativas da avaliação de desempenho do corpo docente**

Cláudia Silvestre começou por lembrar que o CR tem feito algumas recomendações quanto ao sistema interno de garantia da qualidade, e que este ano nas reuniões de secção onde foi feita a apreciação dos relatórios de curso, foi novamente abordada a questão da recolha de informação e do tratamento da mesma. Embora este ponto exija uma reflexão mais cuidadosa, para já, e tendo em conta a preocupação de vários docentes, propôs a eliminação das situações relevantes positivas e negativas da avaliação de desempenho do corpo docente.

Ruben Neves refere que é fundamental avaliar as vantagens e desvantagens do referido ponto para a ESCS e, caso não represente um aspeto positivo e benéfico para a ESCS, deverá ser eliminado.



Júlia Barros faz notar que o ponto em questão da avaliação não prevê, entre outros aspetos, as diferentes horas de contacto de cada UC tendo em consideração a sua natureza (p. e., teóricas, teórico-práticas, laboratoriais).

Helena Ribeiro acrescenta ainda que a metodologia em vigor não se adequa à atividade da ESCS e que não faz sentido, por exemplo, avaliar da mesma forma as UC's do primeiro e as do segundo ciclo de estudos.

Jorge Trindade refere que fazer depender a atribuição de uma situação relevante positiva da existência de uma taxa mínima de aprovação, introduz um fator de distorção no processo. Isto porque a taxa de aprovação não depende unicamente da competência e da qualidade do desempenho do docente: há turmas melhores, há turmas piores... Se um docente não "cumpre" o critério dos 75% de aprovação e mesmo assim recebe uma avaliação superior a 4,5, isso parece até ser um indicador mais fidedigno da qualidade do seu desempenho do que quando todos os critérios se encontram reunidos.

Terminadas as intervenções, a Presidente do CR propôs para votação a eliminação das situações relevantes positivas e negativas da avaliação de desempenho do corpo docente. **A proposta foi aprovada por maioria, com dez votos a favor e duas abstenções.** Neste contexto, ficou decidido que a Presidente do CR enviará o texto abaixo ao órgão de governo Conselho Técnico-Científico:

*O Conselho de Representantes, reunido no passado dia 15 de maio, decidiu recomendar ao CTC retirar as situações relevantes positivas e negativas da avaliação de desempenho dos docentes (Avaliação Pedagógica – Atividade docente).*

*Embora a contabilização dessas situações já seja feita de forma automática, eliminando assim a subjetividade na elaboração dos relatórios de curso, ainda assim, consideramos que a regra em vigor não se adequa à atividade docente da ESCS. Faz sentido avaliar UCs do primeiro e segundo ciclo da mesma forma? Ou UCs com diferentes horas de contacto (teóricas vs práticas laboratoriais)? E em relação à taxa de aprovação, existe uma discrepância entre a taxa de aprovação dos alunos do 1º ano e do último ano, no entanto a regra usada não leva isso em conta.*

*Estes são os principais motivos da referida recomendação e sugerimos que a pontuação correspondente a este item seja acrescentada ao valor atribuído à situação "Relatórios de curso dos três anos sem qualquer situação relevante".*

#### **4. Apreciação e votação do Relatório de Atividades da ESCS 2018**

Pelas quinze horas e cinquenta minutos a Presidência da ESCS foi convidada a integrar a reunião para apresentação e discussão do Relatório de Atividades da ESCS 2018 (RA).

Cláudia Silvestre agradeceu a presença do Presidente e das Vice-Presidentes da ESCS. O Presidente fez a apresentação do RA de 2018, e de seguida iniciou-se o período de discussão do documento.

Cláudia Silvestre começa por referir que no segundo semestre a taxa de resposta dos alunos é sempre mais baixa, o que é compreensível. Mas na tabela 43 nota-se uma exceção, no ano 2016-17 a taxa de resposta dos alunos de mestrado passou de 18% para 52% do primeiro para o segundo semestre. Nesse sentido, questionou se havia alguma explicação para esse aumento, se teria havido algum empenho extra por parte dos professores e, se este poderia ser replicado.

Sandra Miranda respondeu que talvez tivesse sido pela mudança de coordenadores de mestrado. No entanto, apesar dos relatórios da A3ES avaliarem de forma muito positiva o nosso sistema interno de garantia da qualidade, a ESCS está a desenvolver estratégias para melhorar a participação dos alunos. Refere ainda que uma maior aposta no preenchimento presencial dos inquéritos talvez dê um bom contributo para o aumento das taxas de resposta.

Às dezasseis horas e trinta minutos, por razões justificadas, o conselheiro José Cavaleiro Rodrigues ausenta-se da sessão.

Em matéria de inserção dos alunos no mercado de trabalho, Manuel Batista questiona sobre quais as ações que estão e irão ser desenvolvidas por forma a promover a inserção de estudantes/diplomados em ambiente profissional.

O Presidente da ESCS refere e a Vice-presidente Sandra Miranda reforça que a relação com as empresas é, evidentemente, importante mas ela tem que contribuir para o equilíbrio entre as partes envolvidas (alunos, empresa e ESCS) e que, neste sentido, é fulcral criar regras claras para os agentes envolvidos. Fazem notar que se realizam estágios que derivam de contactos informais, sem a formalização dos protocolos tripartidos.

Às dezasseis horas e quarenta minutos, os conselheiros Ana Catarina Casquinha e João Barroso Viegas abandonam a sessão, por razões justificadas.

Cláudia Silvestre questiona em que moldes será feito o apoio para a tradução de textos científicos da revista Comunicação Pública.

Sandra Miranda confirma que a Direção quer apoiar a revista na sua internacionalização, mas que terão que decidir com a Direção da Revista como o fazer. Explica ainda que a ideia/projeto de apoio à tradução de textos é, sobretudo, para possibilitar aos docentes da ESCS ter documentos traduzidos de forma fidedigna. Este esforço vai no sentido de se contribuir para a resolução de um dos aspetos menos conseguidos da ESCS que é a produção científica, posição corroborada pelo Presidente André Sendin.

De seguida, Cláudia Silvestre menciona que um dos requisitos para a revista estar indexada em bases internacionais é não ser “endogâmica”, logo não poderá haver muitos docentes da ESCS a publicar na revista. Neste sentido, Cláudia Silvestre refere que não concorda que a internacionalização da revista dependa de verbas para a tradução dos artigos a publicar. Sustenta afirmando que temos que internacionalizar o nosso corpo docente e não os autores que contribuem com textos para a revista. Até ao momento, a ESCS não dispõe de verbas para os docentes traduzirem os seus textos científicos para inglês ou simplesmente para uma revisão. No entanto, concorda que na Comunicação Pública se faça uma correção do que está escrito em inglês no sítio da revista e dos *abstracts* (em inglês) antes da sua publicação.

Helena Ribeiro questiona se há alguma explicação para a variação positiva do número de trabalhos finais de mestrado no último ano em análise.

Sandra Miranda refere que esta taxa de sucesso dificilmente será mantida e que uma das explicações para o facto está relacionada com as taxas de sucesso do mestrado em PM e da relação estabelecida entre este e a Pós-Graduação em Branding e Content Marketing.

Helena Ribeiro afirma que, como já o havia feito noutras reuniões, é necessário reformular um dos pontos fracos do relatório: “Limitações de espaço do edifício que já impossibilitam a realização de algumas aulas, bem como outras atividades, nomeadamente gabinetes para trabalho e reuniões”.

André Sendin afirma que o ponto em questão já foi trabalhado e reestruturado.

Às dezasseis horas e cinquenta e cinco minutos encerrou-se a discussão acerca do RA e a Direção ausentou-se da sessão.



A Presidente do Conselho de Representantes, após perguntar os restantes membros se queriam acrescentar ou questionar algo, propôs a votação do RA de 2018. ***O Relatório foi aprovado por maioria, com dez votos a favor e duas abstenções.***

## **5. Assuntos supervenientes**

Cláudia Silvestre manifesta a necessidade de se refletir sobre o sistema interno de garantia da qualidade e pede a colaboração de todos, muito em especial a dos alunos. Nesse sentido, propõe agendar uma reunião após o término do período letivo.

Ruben Neves afirma que para haver o envolvimento de todos, e particularmente a dos alunos, é extremamente importante fazer perceber a sua utilidade.

Foi referido por vários membros do CR a necessidade de simplificar o processo de recolha de informação, em particular o seu instrumento (inquérito) que é, atualmente, extremamente extenso e que poderá, por si só, constituir uma barreira ao seu preenchimento e, provavelmente, ao rigor das respostas.

Nada mais havendo a tratar, pelas dezassete horas e quinze minutos a Presidente deu por encerrada a sessão, tendo sido lavrada a presente ata.

### **A Presidente do Conselho de Representantes**

Cláudia Vasconcelos Silvestre

### **A Vice-Presidente do Conselho de Representantes**

Helena Ribeiro